**FCT – Unesp**

**“Universidade Júlio de Mesquita Filho”**

**Curso de Pedagogia**

**Como a gestão escolar pode trabalhar em conjunto com a formação continuada do professor para garantir o ensino de Educação Sexual?**

**Sara Elizabeth de Lima**

Presidente Prudente – SP

2016

**Como a gestão escolar pode trabalhar em conjunto com a formação continuada do professor para garantir o ensino de Educação Sexual?**

**Pré-Projeto apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, como exigência parcial para aprovação na disciplina de Estagio Supervisionado em Gestão Educacional I, à Profa. Dra. Ana Paula Oliveira Rescia, docente responsável pela disciplina**

Presidente Prudente -SP

2016

**SUMÁRIO**

**1. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA– TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO**

**2. JUSTIFICATIVA**

**3. OBJETIVOS**

Geral

Específicos

**4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

**5. CRONOGRAMA**

**REFERÊNCIAS**

**RESUMO**

A pesquisa feita por meio de bases bibliográficas em livros e projetos, tem como objetivo refletir o papel da gestão educacional em conjunto com os professores, a fim de fornecer uma formação continuada aos meios para trabalhar temas de sexualidade infantil e o ensino sexual em sala de aula, pretendendo também, apresentar os problemas que podem acarretar aos alunos quando temas como esse são trabalhados de forma erronea e/ou de maneira repreensiva.

* **INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO**

O conceito de gênero foi criado em oposição a sexo, para questionar a construção de que o biológico é o destino, e isto sugeria uma descontinuidade entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. Depois, o gênero deixou de ser visto apenas como diferença sexual e passou a ser considerado como categoria múltipla e relacional que alcança códigos linguísticos institucionalizados e representações políticas e culturais, o que deu ao estudo de gênero um caráter ideológico.

O psicanalista norte americano Robert Stoller, que introduziu a distinção entre sexo e gênero na psicanalise, isola os aspectos da psicossexualidade que, para ele, são "independentes" do biológico: gênero. Para isso, ele parte do que Freud chama de "caracteres sexuais mentais” (atitude feminina ou masculina), que são, até certo ponto, independentes dos caracteres sexuais físicos e do "tipo de escolha de objeto" (Freud, 1920).

Primeiro, devemos partir do conceito de que a sexualidade é dividida em três partes: a identidade de gênero, a orientação sexual e o sexo biológico. A identidade de gênero é a forma como o indivíduo enxerga a si mesmo, a qual gênero ele se vê pertencente: homem, mulher ou os dois, como são os casos de travestis. A orientação sexual indica pelo que se sente atração: homossexual, bissexual ou heterossexual. E o sexo biológico, que é o que sua genitália e cromossomos indicam: macho, fêmea ou intersexual.

O Transtorno de Identidade de Gênero começa a ser percebido na infância, quando as características físicas ficam mais evidentes. Muitos não conseguem entender o que estão sentindo, e acabam sofrendo com o preconceito e com a falta de acolhimento no ambiente social a qual pertencem. Por isso, sofrem mais também de depressão e de ansiedade.

O relacionamento social da criança tem como alicerce as interações sociais, de acordo com Aranha (p.69/70): “é no cenário das relações sociais interpessoais que se dá à apreensão do real, a construção do conhecimento, o desenvolvimento do homem, e a construção da subjetividade e da própria sociedade”; Relações que começam desde muito cedo com a família, depois grupos de vizinhos e futuramente o grupo escolar constituído pelos colegas, professores e até mesmo os funcionários. Ao longo do tempo experiências e valores culturais vão sendo compartilhados entre as crianças e o grupo contribuindo na formação da identidade do indivíduo.

O tema sexualidade possui vários significados na vida de todos nós. A orientação sexual é recomendada pelo MEC, na abordagem de diversidade e gênero. Tal tema não possui apenas um caráter informativo, como sugerem os PCNs, mas, sobretudo um efeito de intervenção no interior do universo escolar. Compreendido como uma função transversal que atravessa fronteiras disciplinares, ele se dissemina por todo campo pedagógico e funciona de forma a expandir seus efeitos em domínios dos mais heterogêneos. Os PCNs orientam para que a escola, através de práticas pedagógicas diversas, venham a construir e mediar a relação do sujeito consigo mesmo, de modo que o individuo passe a ter a si mesmo como objeto de cuidados. É necessário que seja abordado o tema sexualidade com os alunos através de mecanismos, metodologias e práticas que visam a produzir sujeitos autodisciplinados no que se refere à maneira de viver sua sexualidade (BRASIL, 2006).

Ao tratarmos do tema "Sexo e Sexualidade" nas escolas um dos principais problemas que se encontra é a falta de dialogo e da convivência dos pais à realidade de seus filhos, por varias razões vindas do próprio ambiente familiar (falta de conhecimento por parte dos pais, religião, preconceito, etc.) é notado que a melhor maneira de formar cidadãos conscientes é no âmbito escolar.

Um método que é de extrema importância para que os professores consigam trabalhar qualquer tema com os alunos é a participação da coordenação da escola, ajudando a delinear as ações, estratégias, temas e eventuais projetos a serem trabalhados com os alunos. Segundo as funções da coordenação pedagógica podem ser sintetizadas em: planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar as atividades pedagógico - didáticas curriculares da escola e sala de aula.

"A escola apresenta muita dificuldade no trato da orientação sexual e gênero, mostrando-se muitas vezes perdida e insegura diante das cenas que não estão presentes em seus manuais” (GROSSI, 2005, p.53). Assim entende-se que a escola acaba por se transformar em um local de desigualdades e injustiças, pois professores não sabem lidar com os diferentes questionamentos feitos, pela falta de colaboração da coordenação e nos leva à necessidade de uma melhor formação e preparação destes.

As praticas sociais só serão mudadas através de ações daqueles que tem compromissos com a educação, com a implementação e desenvolvimento de ações que potencializem a transformação e desenvolvimento da realidade social. Para trabalhar com o processo formativo das crianças, que inclui a descoberta do seu próprio corpo e de sua sexualidade, o profissional deve ter conhecimento prévio de questões a serem trabalhadas e amparo da direção, amparo que só é possível através de estratégias criadas na formação das aulas e projetos que serão trabalhas, durante a reunião do ATPC na escola. E seu texto, Sarton (p. 43-45) diz que cada envolvido deve participar do processo de diagnostico da situação da escola, do planejamento, execução e avaliação do que for ser implantado sobre a questão discutida.

A pesquisa aqui apresentanda pretende refletir o papel do profissional da educação ao lidar com o ensino de educação sexual no universo escolar, mostrando suas dificuldades ao trabalharem com temas como sexo nas escolas. Mostrar como a má formação continuada dos professores reflete na forma de trabalhar esses temas com os alunos na escola, e de que maneira a gestão escolar pode auxiliar nessa questão a fim de diminuir impactos que podem ocorrer futuramente.

Neste sentido, temos como problema de pesquisa: Como a gestão escolar participativa pode trabalhar em conjunto com os professores para sanar a má formação inicial dos mesmo, visando o trabalho com os alunos em sala de aula?

**2. JUSTIFICATIVA**

O ensinar sobre sexualidade não depende somente dos professores, mas também da equipe escolar como um todo. Todos os indivíduos que fazem parte da comissão escolar devem estar atuando juntos, devem estar preparados para enfrentar e dialogar sobre qualquer assunto, e para isto é necessário que haja estudo anteriormente a estes episódios, que a escola tenha um momento de reflexão sobre sexualidade e um bom projeto sobre educação sexual (CASTRO, 2009).

Saber o que os professores têm a dizer sobre as dificuldades que eles enfrentam ao lidar com alunos com Transtorno de Identidade é tão importante quanto descobrir como está sendo para a própria criança a ter tal convívio e aprendizado, permitindo compreender o que está acontecendo com seu corpo e ao seu redor. Segundo Glat (1989) o sujeito vai constituindo sua identidade pessoal incluindo a presença do outro. O grupo social se constitui a partir do qual o outro cria sua identidade, ele aparece desde cedo e é de grande importância, cujo objetivo é normalizar o indivíduo dentro da sociedade.

* **OBJETIVOS**

Com a relevância deste tema, é pretendido com a realização deste estudo identificar os problemas enfrentados pelos educadores ao lidarem com alunos com Transtorno de Gênero, partindo do ponto de que, ao agirem de maneira errada, causando algum tipo de repressão no que a criança gostaria de ser ou de fazer, pode causar sérios sofrimentos psicológicos, como baixa autoestima, dificuldade de socialização e consequentemente maior risco de desenvolver outros transtornos psicológicos, especialmente depressão.

A principal causa desse transtorno é a intolerância cultural a diversidade de gênero que impõe desde criança a interpretação de um papel exclusivamente associadas a seu sexo.

* GERAL:

É pretendido, compreender e analisar como os profissionais com a participação democrática da coordenação podem trabalhar com esse tema no ambiente escolar.

* EXPECIFICO:

Expor como a má formação continuada dos professores no ensino de educação sexual e sexualidade pode afetar os alunos.

**4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa será realizada com bases bibliográficas em livros e projetos para servir como base de um novo estudo, onde é necessário primeiro identificar as demandas de formação dos profissionais que não são instruídos para lidar com o problema de sexualidade nas escolas e mostrar as dificuldades que os mesmos enfrentam ao lidar com essa questão no universo escolar.

**5. CRONOGRAMA**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Abril | Maio |
| Estudo Bibliográfico | X | X |
| Elaboração da redação |  | X |

**REFERÊNCIAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**.** Rio de Janeiro: ABNT,

2002.

BRASIL, Ministério da Saude. **Secretaria de vigilância em Saude. Saude e Prevenção nas escolas: Guia para a formação de profissionais de saude e de educação**. Brasília: ministério da saude;2006.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclos**. Ciências Naturais, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> acesso em: 01/09/2012

CASTRO, F.F.; **Dúvidas e dificuldades de educadores sociais de um centro social de Maringa**. Monografia apresentada ao Departamento de Fundamentos da Educação como requisito para obtenção do título de Especialista da Universidade Estadual de Maringá. Maringá/Pr. 2009.

FREITAS, Luciana Lorenzetti T. **Análise do caráter: uma nova prática, uma nova teoria.** Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: 27/11/2014.

GROSSI, M, P.(org); Movimentos sociais, educação e sexualidades. Rio de Janeiro: Garamond. 2005.

in *Diversidades: Dimensões de Gênero e sexualidade*Rial, C.; Pedro, J.; Arende, S. (Org.) Florianópolis: Ed. Mulheres, 269-285, 2010

NOVAK, ELAINE. **Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes**.2013, 38 paginas. Monografia de especialização em ensino de ciências - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Medianeira, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. (1920) *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher*. FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976. vol. XVIII.

<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/09/hospital-do-rs-estuda-transtorno-de-identidade-de-genero-em-criancas.html>

<http://sites.uai.com.br/app/noticia/saudeplena/noticias/2013/07/01/noticia_saudeplena,143864/visitar-o-outro-genero-e-curiosidade-de-crianca-mas-comportamento-ins.shtml>

ZAMPIERI, D. C; SOUZA, D. P; MONTEIRO, M. I. B; **Educação inclusiva: O papel de colegas e professores na constituição do sujeito**. Disponível em: <http://www.unimep.br/~mbmontei/iii-congresso-brasileiro-educacao-especial.pdf>. Acesso em: 04.dezembro.2014.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PRADO, Edna. **O estágio curricular em Gestão Educacional.** Estágio na licenciatura em Pedagogia: gestão educacional. Petrópolis: RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012., p.37-48 (Séries Estágios – Coordenação: Mercedes Carvalho e Edna Prado).

LIBANÊO, José Carlos. **As atividades de direção e coordenação**. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª .ed. rev. e amp. São Paulo: Herccus, 2013, p.175-184.

LIBANÊO, José Carlos**. A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor**. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª.ed. ver. e amp. São Paulo: Heccus, 2013, p. 29-40.

SARTORI, Jerônimo. **O Ensino em Gestão Escolar: desafios à gestão de processos pedagógicos**. In: LOSS, A.S; SARTORI, J.; PIEROZAN, S.S.H. (Orgs) Estágio Supervisionado em Pedagogia: concepções e práticas. 1.ed. Curitiba, Appris, 2015. P.35-48.

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA (Org.). **Estágio supervisionado: da docência à gestão na educação básica.** Curitiba: Editora Fael, 2011, p.199-213.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Regulamento dos Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciatura FCT-UNESP

**SÍNTESES DOS TEXTOS**

* TEXTO 1

"O estagio curricular em gestão educacional"

O texto trata da função da gestão escolar trabalhado no curso de pedagogia, que tem a finalidade de garantir a formação social, cutural e profissional dos futuros docentes. E também expoe sobre a importancia do estagio de gestão no curso de Pedagogia, levantado questionamentos sobre a inportancia e a funcionalidade desses estagios.

O estagio supervisionada requer não apenas o periodo de observação, mas também o momento de reflexão. O texto fala de forma clara da "pratica pela pratica", que para o autor não tem real função se não existir o momento para reflexão.

Deve-se analisar de forma critica as observações feitas no decorrer do estagio, para que se possa debater em sala de aula depois, retomando o aprendizado.

* TEXTO 2:

''As atividades de direção e coordenação.''

Nesse texto, o autor tem como finalidade diferenciar as duas funções e expor o que cada uma delas é encarregada de fazer dentro do espaço escolar.

O autor explica, de forma bem clara, a funçao de cada uma delas. Na parte da direção, o diretor tem a função de dirigir e coordenar o andamento de trabalhos, articular as relação interpessoais na escola, assegurar o processo participativo da tomada de decisões e a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola; tendo como fatores a auoridade, a responsabilidade, decisão, diciplina e iniciativa.

Na parte da direção, cabe a ele supervisionar e responder por todas as atividades administrativas, assegurar as condições e meios de manutenção de uma ambiente de trabalho favorável, promover a articulação de escola e comunidade, garantir a aplicação das diretrizes de funcionamento,etc.

* TEXTO 3:

"A escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor."

A escola não possui o objetivo apenas de ensinar aos alunos, mas também de promover um ensino continuado aos profissionais docentes que ali trabalham.

O texto também aborda as relações dos sistemas escolares com as sigualdades sociais e das maneiras como a gestão pode ser centrada na escola, que é da forma neoliberalista, colocando a escola como centro das situações politícas e tirando parte da responsabilidade do Estado; e a segunda é enxergar a escola como um espaço educativo, onde os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissionais, onde os profissionais atuam e participam de tarefas educativas, embora não de forma igual.

O autor também fala sobre a participação do professor na organização e gestão da escola, onde a partir do conhecimento das condições sociai, organizacionais, administrativas e pedagógico-didáticas da escola, o profissional tem mais facilidade de traçar um esquema de ensino e de trabalho mediante as situações.

* TEXTO 4:

"Uma conversa inicial sobre gestão educacional.''

O texto explica o inicio da gestão educacional, que até os anos 80 era comum o uso de outros termos. Com o passar do tempo, a expressão gestão educaional foi introduzida no meio educcional em meados da década de 1980 no Brasil, o que encerra uma série de sentidos no âmbito da educação escolar e busca romper com o caráter técnico, de gerência científica, pautada no controle do traablaho por uma direção.

O termo gestão democratica nase diretamente vinculado a um concepção de gestão democrática que busca superar o carater conservador da administração escolar.

* TEXTO 5:

"O ensino em gestão escolar: Desafios à gestão dos processos pedagógicos."

O texto aborda a questão do inicio da formação do docente, perpassando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outro ponto que o autar aborda no texto é o papel do cursos de pedagogia, que é o de repensar os princípios que auxiliem no fortalecimento da demcratização da escola por meio do currículo comproomissado com o estímulo à participação, tanto no ato de decidir como no de executar e avalia as ações indicadas pelo coletivo.

Também é dito a importancia do estagio em gestão educacional, enfatizando que ele deve refletir a forma com que os conhecimentos chegam a escola e repensando os modo como isso esta acontecendo.